

20

RELATÓRIO ANUAL

20

instituto
vladimir
herzog



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Apresentação | 03 |
| Carta da Direção Executiva | 05 |
| Carta do Conselho | 07 |
| Educação em Direitos Humanos | 09 |
| Jornalismo e Liberdade de Expressão | 15 |
| Memória, Verdade e Justiça | 19 |
| Equipe e Conselho | 23 |
| Amigos do IVH | 25 |
| Financiadores | 26 |
| Balanço Financeiro | 27 |
| Expediente | 28 |

APRESENTAÇÃO

As crises sanitária e humanitária que assolaram o planeta em 2020 expuseram nossas fraturas sociais e acentuaram ainda mais as desigualdades pelo mundo afora. O novo coronavírus, resultado da devastação e má gestão dos recursos naturais, trouxe a covid-19 que, por sua vez, tem adoecido e ceifado a vida de milhões de pessoas.

Por um lado, alguns países conseguiram mitigar tais problemas pautados nos princípios democráticos, valorizando a ciência, adotando políticas públicas emergenciais de proteção às populações e empresas, garantindo os direitos humanos. Por outro lado, esses mesmos países acumulam riquezas e doses de vacinas enquanto países com altos índices de pobreza e desigualdade não receberam sequer um lote.

Situações extremas como a da atual pandemia de covid-19 ratificam a importância de se valorizar e garantir nossos direitos básicos por meio da tomada de ações conjuntas a nível global no combate às desigualdades e injustiças, pois quando as toleramos vidas se perdem.

Exemplo disto são as organizações e os coletivos sociais, sempre primordiais para que as populações possam acessar direitos básicos por uma vida mais digna. O trabalho de voluntários, ativistas e profissionais envolvidos com projetos sociais, aqui no Brasil e no mundo, tem sido essencial para a superação dos desafios e a criação de redes de apoio.

Os princípios que norteiam os trabalhos de pessoas como estas, são fundamentais para o Instituto Vladimir Herzog (IVH). Criado em 2009, o IVH atua pela defesa irrestrita dos valores da democracia e dos direitos humanos no Brasil por meio: **1)** da educação em direitos humanos; **2)** do jornalismo e da liberdade de expressão; **3)** da memória, verdade e justiça. Os projetos desenvolvidos em cada uma destas três frentes se pautam nas temáticas relacionadas à equidade de gênero, ao combate ao racismo e à LGBTIfobia e à preservação do meio ambiente.

Entendemos que o Brasil nunca reviu de fato as marcas deixadas pelo genocídio e escravização das populações indígenas e negras, e pelas atrocidades cometidas pelos regimes ditatoriais.

E, nos últimos anos, a escalada do discurso de ódio, da banalização e do aumento da institucionalização da violência têm reafirmado que nunca foi tão urgente o debate e a luta pelos direitos humanos no nosso país.

Nosso trabalho se dá por meio da combinação de diferentes ações entre as quais destacamos: o desenvolvimento de campanhas de conscientização da população sobre seus direitos; a formação de estudantes, pesquisadores, professores e lideranças sociais em direitos humanos; o acompanhamento de gestões públicas; a contribuição com a construção de leis favoráveis à garantia de direitos ou com a adequação delas; a responsabilização do Estado e de seus agentes frente a crimes cometidos contra a população no passado e no presente; a valorização da memória, especialmente das vítimas da ditadura e das populações periféricas, cujas histórias são invisibilizadas; a formação e a proteção de jornalistas e de comunicadores; entre outras ações.

Assim, o ano de 2020 mostrou ao mundo que a valorização e a garantia dos direitos humanos são fundamentais para nossa sobrevivência e que o trabalho em prol dos direitos deve ser permanente, exige dedicação, planejamento, engajamento e investimento.

Este relatório anual mostra que, apesar de todos os desafios, nos mantivemos firmes no cumprimento de nossa missão institucional, trabalhando incansavelmente pelo avanço dos direitos humanos no Brasil.

Mantivemos nossa equipe, estabelecemos novas parcerias, conquistamos novas doações e investimentos, redesenhamos nossos projetos, alcançamos novos públicos por meio da internet. A seguir, detalhamos brevemente nossos trabalhos e conquistas, com a esperança de que nossas ações possam gerar frutos para 2021.



CARTA DA DIREÇÃO EXECUTIVA

Desde 2009, o Instituto Vladimir Herzog (IVH) tem como missão a defesa irrestrita da democracia, dos direitos humanos e da liberdade de expressão. O contexto político e econômico do nosso país tem colocado sérios desafios para nossa sobrevivência, mas são justamente essas dificuldades que fortalecem o caráter imprescindível da nossa existência.

Com uma agenda propositiva, constituída de projetos únicos, nossas contribuições têm sido cada vez mais expressivas para toda a sociedade. Esta publicação destaca as principais realizações do IVH em 2020, que se somam a dezenas de outras iniciativas desenvolvidas ao longo da nossa existência.

Quanto maior o desafio, maior é a nossa responsabilidade. E o atual momento do país, de sistemáticos e permanentes ataques aos direitos humanos, tem exigido de nós a mais vigorosa atuação em defesa da democracia.

É nosso compromisso fazer com que a História do país seja profundamente conhecida, principalmente pelos jovens, para que possamos compreender os reflexos da ditadura nos dias de hoje e, assim, defender irrestritamente a democracia.

Valorizamos o jornalismo comprometido com o interesse público, que investiga e denuncia violações de direitos. São nossas missões garantir o direito à liberdade de expressão e contribuir com a formação dos estudantes de jornalismo.

Almejamos transformar a sociedade e, por isso, trabalhamos na formação em valores dos direitos humanos e da cidadania, desde a infância. Buscamos promover uma cultura de respeito à diversidade, de diálogo e dignidade humana.

Em essência, trabalhamos para que a sociedade mantenha sua capacidade de indignação e sua ação transformadora. No nosso trabalho, a grandeza da história de Vlado nos inspira. A confiança no ser humano e em seu potencial nos move. E a nossa dedicação, somada ao reconhecimento da sociedade, nos impulsiona a fazer cada vez mais.

Muito obrigado a todas e todos que nos apoiam,

Rogério Sottili

Diretor-executivo

Instituto Vladimir Herzog

CARTA DO CONSELHO



Há 12 anos começamos nossa jornada por meio do projeto Resistir é Preciso. Nosso objetivo era recuperar a história recente do Brasil através do olhar de jornalistas que contavam a trajetória da imprensa alternativa brasileira durante a ditadura civil-militar.

Este começo foi possível graças a muitas pessoas em especial ao querido Ricardo Carvalho a quem rendemos nossas homenagens. Principal colaborador do projeto, Ricardão nos deixou em junho de 2021. Jornalista, escritor, documentarista e conselheiro do Instituto Vladimir Herzog, contribuiu com a valorização da memória de nosso país por meio de inúmeras produções como o documentário sobre dom Paulo Evaristo Arns.

Nesta última década, o Instituto Vladimir Herzog tem se consolidado como referência na área de direitos humanos. Em 2020, com a chegada da pandemia, enfrentamos diversos desafios, mas nos mantivemos firmes para garantir a manutenção de nossos projetos. Na área de Educação em Direitos Humanos, por exemplo, apesar das dificuldades, prosseguimos com a formação de centenas de estudantes e educadores através de diversos cursos de formação em direitos humanos, fundamentais nestes tempos que atravessamos.

Para realizar este e todos os demais propósitos, nosso foco tem sido nossa equipe, ampliando-a e investindo em um ambiente mais profissional. Com a chegada do ex-Secretário Especial de Direitos Humanos do Governo Federal e ex-Secretário Municipal de Direitos Humanos de São Paulo, Rogério Sottili, em 2017, tivemos um grande

avanço e ajuda na contratação e no gerenciamento de uma equipe de peso, sempre qualificada e engajada com os direitos humanos no país.

Assim, os resultados dos nossos trabalhos têm evidenciado cada vez mais a importância de nosso papel institucional para o país. Não à toa, em 2021, pela primeira vez desde sua criação, o instituto teve seu Plano Anual de Atividades reprovado na Lei Rouanet e teve seu certificado de Organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) indeferido pelo governo federal. A mensagem é clara: o trabalho que temos realizado, além de fazer a diferença, incomoda aqueles que têm antipatia pela democracia, pela liberdade e pelos direitos humanos.

Por fim, como já mencionado, apesar dos desafios impostos pelas crises política, econômica e social que se arrastam nos últimos anos e da pandemia da covid-19, nossa instituição tem crescido financeiramente e em relevância, como demonstra este relatório.

Há 46 anos minha família busca, incessantemente, por justiça após o assassinato de meu pai, Vladimir Herzog, e hoje o instituto que leva o seu nome se mantém firme aos valores fundamentais de sua luta e vida pelos direitos humanos.

Viva Vladimir Herzog!

Ivo Herzog

Presidente do Conselho
Instituto Vladimir Herzog

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em face da suspensão das atividades presenciais, especialmente educacionais, decorrente da Covid-19, a equipe do Instituto Vladimir Herzog, responsável pela realização das ações formativas previstas nos projetos da Área de Educação em Direitos Humanos, especialmente do Respeitar é Preciso! e Usina de Valores, em parceria com as equipes dos projetos, procedeu com a reformulação das estratégias e plano de trabalho dos projetos em curso, que passaram a ser executados remotamente.

A mudança para realização na modalidade de Educação à Distância (EaD) dos projetos da área não se tratou de mera transposição daquilo que havia sido planejado e desenvolvido para ocorrer de modo presencial. Do ponto de vista pedagógico, de um lado, foi necessário dedicar-se às especificidades da EaD, reestruturando a forma e os conteúdos das atividades de acordo com as novas estratégias metodológicas adotadas.

De outro lado, dados os impactos sociais e educacionais provocados pelo contexto de emergência sanitária global, tornou-se premente a atualização de temas e de estratégias a serem tratadas em cada uma das atividades que compõem os projetos. Tais alterações exigiram excepcional empenho das equipes envolvidas no planejamento e desenvolvimento das ações dos projetos de modo a garantir a oferta dos cursos sem prejuízo de seus objetivos.

Concernente aos recursos tecnológicos, a mudança para a modalidade EaD exigiu a reestruturação dos portais dos projetos para que estes pudessem suportar integralmente os cursos e a navegação dos participantes, garantindo pleno acesso aos conteúdos oferecidos e condições intuitivas e assistidas de interação e navegabilidade. Desse modo, respondendo às demandas pedagógicas e metodológicas das atividades na modalidade à distância, foram necessárias significativas alterações nas estruturas de segurança, acesso, controle, navegação,

interação e programação visual, bem como na capacidade de armazenamento de peças audiovisuais e tarefas dos participantes no ambiente de cada um dos portais.

Essa experiência permitiu realizar adequações na metodologia dos projetos, permitindo que eles pudessem ser executados a partir da construção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) customizável. Vale reforçar que dada essa experiência, para novo convênio com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME), o plano de trabalho do projeto Respeitar é Preciso! foi todo elaborado na perspectiva da EaD.

Em 2020, o Respeitar é Preciso! produziu 40 peças audiovisuais de caráter formativo que foram disponibilizados para as (os) cursistas no Portal do projeto. Embora tenham sido disponibilizadas videoaulas e vídeo palestras em um ambiente virtual estruturado para os processos de ensino e aprendizagem, esses não ocorrem remotamente de forma automática. Foi indispensável adotar um expediente de acompanhamento e assistência dos percursos formativos dos cursistas. Por essa razão, foram contempladas as ações de suporte e monitoria online aos cursistas por meio das interações com as equipes de formação.



O objetivo do projeto é desenvolver uma formação reflexiva e conceitual, amparada nas experiências e nas distintas realidades das escolas, buscando a fundamentação para a **Educação em Direitos Humanos (EDH)** em temas centrais como convívio escolar, formação em valores, respeito mútuo, as diversidades, autoridade, punição e responsabilização, as violências simbólicas, institucionais, físicas e psíquicas e as temáticas trabalhadas nos cadernos.

O projeto abrange a capital paulista e a cidade de Goiana, situada ao norte da região metropolitana de Recife, quase na divisa com João Pessoa. Antes da declaração de pandemia nos encontrávamos perto do início das atividades nas escolas do Ensino Básico em ambas as cidades. Por conta das medidas sanitárias, necessárias para a preservação de todos os envolvidos e beneficiários do projeto, as atividades tiveram que ser repensadas como apontamos anteriormente.

Apesar dos contratempos, em São Paulo, no primeiro semestre de 2020, adaptamos os conteúdos previstos, a estrutura do site do projeto, gravamos aulas assíncronas, realizamos outras ao vivo e avaliamos centenas de trabalhos de conclusão. Foram executados 2 cursos em EaD, totalizando 12 aulas e 10 lives, que alcançaram um público de 1.350 profissionais da educação da rede municipal de ensino de São Paulo.



Em Goiana, dadas às questões sanitárias e aos problemas estruturais e tecnológicos enfrentados no território naquele momento e que impediam a realização de atividades online, dedicamos o ano para replanejamento do projeto e para o desenvolvimento de ajustes nas atividades e cursos a serem executados no ano de 2021. Todo este trabalho contou com o apoio da parceira Klabin S/A.

Também realizamos a campanha especial **Respeitar! nos tempos de coronavírus!:** solidariedade em tempos difíceis de pandemia. A campanha teve o objetivo de contribuir com o trabalho de educadoras e educadores que tiveram suas rotinas profissionais e pessoais totalmente alteradas devido ao isolamento social e à necessidade de lecionar remotamente.

A equipe de educadores do IVH produziu uma série de materiais audiovisuais e em texto com reflexões sobre aquele momento histórico, os desafios enfrentados pelos profissionais da educação, além de dicas sobre como produzir conteúdos, organizar atividades, aulas e lidar com a tecnologia. Todo material desta campanha pode ser acessado nesta seção do site do [Respeitar é Preciso!](#)



USINA de VALORES

O objetivo do projeto é promover a qualificação em Direitos Humanos por meio de formação presencial, semipresencial e/ou online para multiplicadoras, multiplicadores e agentes sociais das periferias urbanas e para lideranças religiosas para que possam, nas suas intervenções e atuações locais, combater a naturalização da violência e a cultura do ódio por meio de práticas de diálogo e respeito aos Direitos Humanos.

Com apoio do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, em 2020, realizamos 44 eventos online no Facebook e no Youtube, abordando as territorialidades e vivência dos Direitos Humanos nas comunidades periféricas. Os eventos envolveram 460 pessoas diretamente e alcançaram 4.425 pessoas indiretamente.

44
eventos
online

460
pessoas
diretamente
alcançadas

4.425
pessoas
alcançadas
no total

Apesar dos desafios impostos pela pandemia, em 2020, graças ao apoio da Open Society Foundations, consolidamos e expandimos o Usina de Valores como um processo de construção de uma cultura de valores e direitos e de enfrentamento à violência, realizando atividades e formações online voltadas especialmente para o público evangélico.

Naquele ano, foram produzidos um total de 20 eventos, sendo Ciclos de Debate online que alcançaram 3.593 pessoas e um Ciclo de Formação à Mesa com 80 participantes.



**DIG-
NIDADE**
HUMANA



**ES-
CUTA**
ATIVA



**CO-
EXISTIR**
NA DIFERENÇA



**ENGA-
JAMENTO**
POLÍTICO



**BEM-
VIVER**

Incidência Acadêmica

O Instituto Vladimir Herzog entende que sua contribuição para a Educação em Direitos Humanos deve abarcar também o universo acadêmico. Por este motivo, desde 2020, temos ampliado nossa participação em congressos e seminários; temos desenvolvido um sistema de gestão do conhecimento e projetado o desenvolvimento de pesquisas.

Nossa proximidade com o campo acadêmico ganhou novos contornos com a 1ª edição do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos, realizado em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O objetivo é reconhecer e premiar pesquisas acadêmicas de graduação e de pós-graduação stricto sensu realizadas em instituições de ensino superior públicas do Estado de São Paulo que apresentem efetiva contribuição para a proteção e defesa do direito à vida, dignidade humana e justiça social e sejam exemplo de defesa da liberdade e responsabilidade científica para a melhoria da humanidade.

Em 2020, o PRADH recebeu 91 inscrições em todo Brasil, premiou 11 pesquisas e concedeu 3 títulos honorários. A cerimônia de premiação foi realizada de forma virtual no dia 4 de março de 2021.

91
inscrições

11
pesquisas
premiadas

3
títulos
honorários

Outra ação fundamental da Área de Educação foi nossa participação na Especialização em Lutas Sociais e Direitos Humanos, realizada pelo Centro de Arqueologia e Antropologia Forense (CAAF), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O objetivo do curso é articular os saberes emergentes das lutas com a produção acadêmica para qualificar a trajetória e a atuação das várias militâncias e ativismos em direitos humanos. Desenvolvido para ser presencial e iniciar em março de 2020, o curso teve 40 estudantes matriculados. No entanto, devido à pandemia, sofreu mudanças, contou com encontros online e teve o calendário estendido para 2022.

JORNALISMO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Sem uma imprensa livre e comprometida com o interesse público, o regime democrático não prospera. Por isso, o Instituto Vladimir Herzog entende o jornalismo e a liberdade de expressão como pilares absolutamente fundamentais para o fortalecimento da democracia, e busca desenvolver projetos e atividades que disseminem essa compreensão por toda a sociedade.

Como se não bastasse, levamos o nome de um jornalista que foi brutalmente torturado e assassinado por fazer o seu trabalho de forma humana, questionadora e sempre muito atenta às questões sociais - como todo jornalismo deve ser.

E é assim, inspirados e buscando honrar o legado de Herzog, que, desde 2009, participamos da comissão organizadora do Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos - a mais tradicional honraria da imprensa brasileira. Em 2020, foram 1.009 trabalhos inscritos e mais de 3,4 mil pessoas acompanhando os eventos virtuais que compõem a programação do prêmio.

É também desde 2009 que realizamos o Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão, uma iniciativa voltada especificamente a estudantes de jornalismo de todo o Brasil e que busca contribuir com a formação dos futuros profissionais da imprensa. Só em 2020, foram 391 estudantes inscritos e mais de 100 faculdades de jornalismo envolvidas, oriundas de todos os estados do país.

391
estudantes
inscritos

100
faculdades
envolvidas

Mas não é só isso. Atualmente, o Brasil é um dos lugares mais violentos da América Latina para a prática do jornalismo e da comunicação popular. Na tentativa de transformar essa realidade, o IVH passou a viabilizar a construção de uma rede, a Rede Nacional de Proteção de Jornalistas e Comunicadores - junto com Artigo 19, Intevozes e Repórteres sem Fronteiras - para promover um maior engajamento e uma mais eficiente articulação nacional e internacional no combate à violência contra jornalistas e comunicadores.

Atualmente, a Rede conta com uma plataforma de recebimento de casos de violação e com um leque de parceiros para oferecer apoio jurídico, psicológico e dar visibilidade a casos de violência contra profissionais da imprensa. São representantes em todos os estados do Brasil e mais de 50 pessoas atuando diretamente na concepção e na implementação dessas estratégias.

Além da violência, a desinformação também afeta, de forma crescente, o trabalho da imprensa em todo o país. Por isso, junto com os institutos Marielle Franco e Procomum, nos tornamos parceiros do Desinformante - um projeto idealizado pela Ponteio Comunicação, Informação e Cultura e pelo Instituto Cultura e Democracia, que tem o objetivo de contribuir com o debate público sobre a desinformação, assim como pensar e criar soluções para enfrentar o problema.

Atuar de forma conjunta e promover articulações entre diferentes atores da sociedade faz parte da nossa essência. Além disso, entendemos ser absolutamente fundamental ocupar todos os espaços de discussão e participação social sobre os temas ligados aos direitos humanos. Neste sentido, fazemos parte da Comissão Permanente de Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão do Conselho Nacional de Direitos Humanos, um órgão do Estado brasileiro que tem por finalidade a promoção e a defesa dos direitos humanos no Brasil.

Sabemos, ainda, que o jornalismo brasileiro é repleto de grandes personagens, que lutaram contra a ditadura e dedicaram as próprias vidas à defesa da democracia. Por isso, também desenvolvemos projetos que buscam contar a história da imprensa brasileira, por meio de exposições, documentários, livros e até uma praça - a Praça Memorial Vladimir Herzog, um espaço público no centro de São Paulo com obras de arte que, além de servir à convivência da população, homenageia aqueles que defendem a democracia e os direitos humanos.

Acima de tudo, nossa luta visa ao fortalecimento de valores fundamentais e indispensáveis para o exercício da democracia; e a assegurar o direito de todos os cidadãos ao acesso a informações que lhes permitam formar seus próprios juízos individuais a respeito dos assuntos de interesse público na vida nacional.



Em 2020, dedicamos nossos esforços para as atividades de planejamento e de articulação com parceiros, que tinham como objetivo a preparação para o lançamento da Rede de Proteção de Jornalistas e Comunicadores em 2021. Ao todo 89 pessoas participaram das atividades.

89
pessoas
participaram

Prêmio Vladimir Herzog

As inscrições para a 42ª edição do Prêmio Vladimir Herzog foram abertas em junho e a comissão julgadora dedicou os quatro meses seguintes para analisar todas as 1.009 produções inscritas. Em outubro, foi feita a escolha das e dos vencedores, assim como as rodas de conversa e a cerimônia virtuais de premiação, no tradicional 25 de outubro. Ao todo, 3,4 mil pessoas participaram das atividades online.

1.009
produções
inscritas

3.400
pessoas
participaram

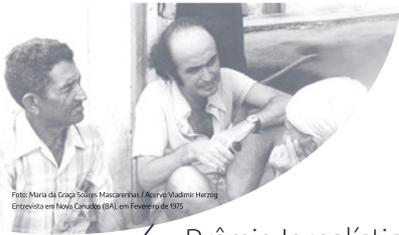


Foto: Maria da Graça Soares Mascarenhas / Agência Vladimir Herzog. Entrevista em Nova Canudos (BA), em Fevereiro de 1975.

Prêmio Jornalístico 42 Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos

O Prêmio Vladimir Herzog presta homenagem e reconhece o trabalho de jornalistas, repórteres fotográficos e artistas do traço que, por meio de seu trabalho cotidiano, defendem a Democracia, a Cidadania e os Direitos Humanos.

Inscrições de 13 de julho
a 6 de agosto de 2020
www.premiovladimirherzog.org

Comissão organizadora



CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO DO PRÊMIO VLADIMIR HERZOG TUCARENA, EM SÃO PAULO, EM OUTUBRO DE 2019. FOTO DE ALICE VERDEIRO.

CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO

Prêmio Jornalístico 42 Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos

25 de outubro **18h**

TRANSMISSÃO AO VIVO NO CANAL DO
YOUTUBE DO PRÊMIO VLADIMIR HERZOG
E NO SITE: WWW.PREMIOVLADIMIRHERZOG.ORG

REALIZAÇÃO:



Prêmio Jovem Jornalista

Patrocinada pelo Google, a 12ª edição do Prêmio Jovem Jornalista recebeu 391 inscrições de estudantes de todo país que, devido à pandemia, foram realizadas em maio por meio de videoconferências. Após o trabalho da comissão julgadora, as e os jovens selecionados dedicaram quatro meses para a produção de suas **reportagens**, publicadas em novembro.

391
estudantes
inscritos

12º PRÊMIO JOVEM JORNALISTA
FERNANDO
PACHECO
JORDÃO
2020

INSCRIÇÕES ABERTAS
1º A 31 DE AGOSTO
JOVEMJORNALISTA.ORG.BR

REALIZAÇÃO: ALIANÇA ESTRATÉGICA: **OBORÉ** **INTERCOM** APOIO: FINANCIAMENTO: **Google.org**

MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA

O ano de 2020 representou um grande passo para a área de Memória, Verdade e Justiça no caminho para realização de seus objetivos. Primeiramente com o fortalecimento institucional com a ampliação da equipe fixa que conta agora com uma assistente de coordenação e uma estagiária, além dos parceiros, colaboradores e prestadores de serviços eventuais com quem trabalha.

A área também esteve presente e atuante em debates nacionais e internacionais, representada por seu coordenador em atividades como a 45ª Sessão Ordinária do Conselho de Direitos Humanos da ONU, na Campanha Brasil pela Democracia, além de eventos organizados pela Anistia Internacional, o Centro de Estudios Legales y Sociales (CELS), entre outros. Participamos ativamente do debate público por meio de entrevistas e publicação de artigos no Globo e no livro “40 Anos da Anistia no Brasil”.

Conseguimos sedimentar nosso eixo de Memória Institucional, com o lançamento do Acervo Vladimir Herzog, peça fundamental para difundirmos para todo o país a importância do Vlado pelo intelectual, cineasta, jornalista e professor que ele foi. Um passo fundamental para que o Brasil possa conhecer a memória de quem foi o Vlado em vida, e não apenas seu trágico assassinato.

Além disso, conseguimos iniciar a recuperação e reorganização de nosso Acervo de Imprensa de Resistência com todos os produtos e projetos que formam parte do Resistir é Preciso. Nesse momento de ataques tão duros à imprensa e à liberdade de expressão, preservar e difundir a memória da imprensa que resistiu à ditadura é fundamental.

Nosso eixo de educação e cultura, que já havia realizado ações tão importantes como o Portal Memórias da Ditadura e o livro “Cativeiro sem fim”, fortaleceu-se em seu objetivo de contar histórias ainda pouco conhecidas sobre a ditadura, conectando as violações e resistências do passado e do presente.

Lançamos dois livros fundamentais no ano de 2020, o “Heroínas desta História” e o “Vala de Perus: uma biografia” e o projeto Territórios da Memória, em seu segundo ano de existência, tem se consolidado na cidade de São Paulo como uma referência na valorização e difusão de memórias periféricas. O livro “Vala de Perus” ainda ganhou uma versão especial em podcast com 6 episódios e está sendo adaptado para versão paradidática para ser distribuído e utilizado em todas as escolas municipais de São Paulo. Isso nos dá a certeza de estarmos atuando para transformar a percepção e a compreensão que as pessoas, principalmente as novas gerações, têm sobre o que foi a ditadura e as permanências autoritárias e violentas que ela legou à nossa democracia.

Por fim, o núcleo de monitoramento e advocacy das recomendações da Comissão Nacional da Verdade (CNV), o Monitora CNV, lançado em 2019, avançou na sua consolidação como uma referência na luta por justiça de transição e reforma institucional para que possamos aperfeiçoar nossas instituições e afastar os legados autoritários que permanecem presentes nelas. Além de nossa interlocução constante com o sistema internacional, ONU e OEA, atuamos para a nacionalização do Movimento Vozes do Silêncio, com a organização da Vigília pela Democracia e com a Campanha “Quem é essa Mulher?”, com ampla divulgação na imprensa.

Além disso, participamos de ações de *amicus curiae*, assinamos notas e realizamos ações nas áreas temáticas afins às recomendações da CNV, como audiências de custódia, enfretamento à violência policial, combate à tortura, entre outras; tendo por foco principal nossa luta pela reinterpretação da Lei de Anistia para que possamos acabar com a impunidade aos crimes da ditadura.

No entanto, a principal entrega e inovação do Monitora CNV diz respeito à perícia criminal. O tema ainda pouco ou quase nada trabalhado por organizações de direitos humanos, ganhou centralidade em nossa atuação. Publicamos o relatório “Políticas Públicas de Perícia Criminal na garantia dos direitos humanos: relatório final sobre a autonomia da Perícia Técnico-Científica no Brasil” da professora Flavia Medeiros que se tornou uma referência na temática. Esse relatório foi debatido com a sociedade civil e com um grupo de peritos e especialistas de todas as partes do país.

Realizamos formação para jornalistas na temática no Workshop “Perícia criminal na cobertura jornalística”, e iniciamos um Grupo de Trabalho de Perícia Criminal no Webinário “Discutindo a perícia criminal no Brasil” contando com as principais organizações e associações de classe e com peritos de todo o país.

Essas e outras ações nos dão a certeza que a área de Memória, Verdade e Justiça do IVH está se consolidando como uma referência na temática e na preservação, valorização e difusão da memória, bem como na atuação para transformação da cultura de violência que assola o país por meio de incidência política em ações estratégicas para transformar as instituições.

Portal Memórias da Ditadura

Visitantes:
632.570

Visualizações de páginas:
1.185.983

55,3%

São
mulheres

44,7%

São
homens

61,75%

Têm entre
18 e 34 anos

Vala de Perus

Lançado em 30 de novembro de 2020, o projeto teve em apenas um mês:

21.130

Visitantes

16.917

Plays no
podcast

Acervo Vladimir Herzog

Visitantes:

11.936

Visualizações de páginas:

32.220

52,6%

São
mulheres

47,4%

São
homens

52,55%

Têm entre
18 e 34 anos

EQUIPE E CONSELHO

Presidente

Clarice Herzog

Diretor executivo

Rogério Sottili

**Diretora
de Educação**

Ana Rosa Abreu

**Assessora
da diretoria**

Isabel Rodrigues

**Coordenadora
Administrativo-financeiro**

Sandra Faé

**Coordenadora
da Comunicação**

Cristina Fernandes

**Coordenador de Educação
em Direitos Humanos**

Hamilton Harley

**Coordenador de Jornalismo
e Liberdade de Expressão**

Giuliano Galli

**Coordenador de Memória,
Verdade e Justiça**

Lucas Paolo Vilalta

EQUIPE

Ana Lúcia
Bruno Diniz
Carol Baggio
Carolina Vilaverde
Célia Regina
Crislei Custódio
Cristina Berger
Débora Rocha
Franklin Ferreira
Geovana Cunha
João Luiz Moura
Lucas Barbosa
Marcela Lisboa
Maria da Paz
Neide Nogueira
Tatiana Rocha
Thayná Andrade
Rogê Carnaval
Rosimar Barbosa
Verônica Freitas

CONSELHO DELIBERATIVO

Aline Rodrigues
André Herzog
Beto de Jesus
Bianca Santana
Denise Dora
Ester Solano
Esther Solano
Eugênio Bucci
Glenda Mezarobba
Henrique Vieira
Juca Kfourri
Lilia Schwarcz
Lucas Herzog
Luis Ludmer
Luiz Weis
Malak Popovic
Maria Victoria Benevides
Paula Fabiani
Paula Jancso Fabiani
Sergio Gomes

CONSELHO CONSULTIVO

Antônio Prado (Paeco)
Caco Barcellos
Célia Cristina Whitaker
Dácio Nitrini
Elifas Andreato
Fábio Magalhães
Fátima Pacheco Jordão
Flávia Schilling
Gunnar Carioba
Hélio Mattar
João Batista de Moraes Andrade
José Gregori
José Hamilton Ribeiro
Entidades Integrantes da Comissão do Prêmio
Vladimir Herzog de Anistia e de Direitos Humanos

CONSELHO FISCAL

Peter José Jancso
Vinícius Tanaka Balogh

AMIGOS DO IVH

Aida Lewkowicz Perelmutter
Antonio Prado (PAECO)
Benita Beatriz A. Cannabrava
Cristina Guedes
Daniela Chahin Barauna
Eugênio Bucci
Fabio Konder Comparato
Gabriela Chaves
Heidi Tabacob
Instituto Bacuri
José Roberto Filippelli
Lais Amaral Rezende de Andrade
Luiz Weis
Marco Antonio Rocha

Maria Adelaide de A. S. do Amaral
Maria Cecília Ferreira
Maria Rita Kehl
Mario Sergio Moraes
Miriam Leitão
Nemércio Nogueira
Nilce T. C. Tranjan
Paula Sapir Febrot
Paulo de Tarso Vannuchi
Pedro Wongtschowshi
Reynaldo Ingo Ostrovsky
Ricardo Rodrigues Bijonanni
Tiniti Matsumoto Junior
Zuenir Carlos Ventura

FINANCIADORES



Emendas dos deputados:

Alexandre Padilha
Helder Salomão
Henrique Fontana
Luiza Erundina
Paulo Teixeira

Pessoa física:

Jairo Okret
Pedro Wongtschowshi
Luiz Claudio
Paula Jancson
Fábio Vieira
Marco Antonio Barbosa

Emendas dos vereadores:

Donato
Eduardo Suplicy
Eliseu Gabriel
Juliana Cardoso
Soninha

BALANÇO FINANCEIRO

Evolução da receita nos últimos 3 anos (em R\$)



RECEITAS 2020 (em R\$)

| | |
|-------------------------|------------------|
| Doações Pessoa Física | 60.277 |
| Doações Pessoa Jurídica | 102.771 |
| Projetos | 3.434.770 |
| Patrocínios | 191.110 |
| Receitas financeiras | 11.608 |
| Impostos incidentes | (1.632) |
| Gratuidades | 2.636 |
| TOTAL | 3.801.540 |

DESPESAS 2020 (em R\$)

| | |
|-----------------------------|------------------|
| Pessoal e encargos | 637.750 |
| Serviços prof. contratados | 2.679.572 |
| Viagens | 54.127 |
| Ocupação | 82.198 |
| Administrativas | 97.507 |
| Marketing | 162.823 |
| Tributárias | 28.333 |
| Financeiras | 18.665 |
| Depreciações e amortizações | 3.880 |
| Gratuidades | 2.636 |
| Doação | 2.500 |
| TOTAL | 3.769.991 |



Para conhecer mais
e contribuir, acesse:

vladimirherzog.org

